



## O impacto dos portais de notícia na comunicação sobre acidentes aéreos: uma análise dos casos Voepass (2024) e Marília Mendonça (2021)<sup>1</sup>

Leonardo de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Vanessa Luiza de WALLAU<sup>3</sup>

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG

### 1 RESUMO

O presente trabalho investiga como os portais de notícia moldam a percepção pública sobre acidentes aéreos, analisando os casos da Voepass Linhas Aéreas (2024), cujo voo partiu de Cascavel (PR) e caiu em Vinhedo (SP), e o da cantora Marília Mendonça (2021), em Caratinga (MG). A pesquisa examina o papel dos meios digitais na mediação da tragédia e na construção simbólica do sofrimento coletivo. Utiliza-se análise de conteúdo (Bardin, 2016) e revisão bibliográfica, com base nas teorias de agenda-setting (McCombs, 2004), framing (Entman, 1993), mediação simbólica (Thompson, 1995) e função social do jornalismo (Traquina, 2005). A análise revela que os portais priorizam a velocidade e a emoção em detrimento da contextualização, o que influencia a construção do imaginário social das tragédias. Conclui-se que é necessário aprimorar práticas jornalísticas éticas e responsáveis na cobertura digital de acidentes aéreos.

### 2 INTRODUÇÃO

A cobertura jornalística de tragédias aéreas sempre despertou grande interesse público. Desde o desastre da TAM em 2007 até a queda do avião da Chapecoense em 2016, observa-se como o jornalismo brasileiro atua como principal mediador da emoção coletiva. Com o avanço da internet e o crescimento dos portais de notícia, a cobertura

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: xxxxxxxxxxxxxxxx.

<sup>3</sup> Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



dessas tragédias passou a ocorrer em tempo real, alterando significativamente a forma como o público recebe, interpreta e reage aos fatos.

Nos casos analisados — Voepass (2024) e Marília Mendonça (2021) — a informação circulou inicialmente por portais como G1, UOL, Terra e CNN Brasil, que atualizaram os fatos minuto a minuto. Essa instantaneidade garantiu visibilidade, mas também gerou imprecisões e excesso de carga emocional nas narrativas.

O objetivo geral deste estudo é compreender como os portais de notícia constroem a comunicação sobre acidentes aéreos, identificando os efeitos simbólicos e sociais dessa cobertura. O problema da pesquisa parte da pergunta: de que maneira a rapidez e a dramatização das notícias influenciam a percepção pública sobre tragédias aéreas?

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica e análise de conteúdo (Bardin, 2016). Foram analisadas 40 matérias publicadas entre novembro de 2021 e julho de 2024 nos portais G1, UOL, Terra e CNN Brasil, selecionadas por meio das palavras-chave “acidente aéreo”, “Marília Mendonça” e “Voepass”.

Foram consideradas as seguintes categorias de análise:

1. Linguagem jornalística – presença de adjetivações emocionais e sensacionalismo;
2. Fontes de informação – diversidade e credibilidade das vozes consultadas;
3. Imagens e vídeos – uso de conteúdo visual para dramatização;
4. Contextualização – explicações técnicas ou ausência de informações de segurança aérea.

A abordagem metodológica parte da concepção de que o discurso midiático é um espaço simbólico de construção da realidade (Berger; Luckmann, 1995). A análise permitiu observar padrões narrativos que contribuem para a formação de uma “pedagogia da tragédia”, na qual o público é ensinado a sentir, reagir e atribuir culpa.



## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Thompson (1995), a mídia é uma instituição que organiza simbolicamente a experiência social. Em casos de tragédia, ela não apenas informa, mas também define o enquadramento emocional e moral dos fatos. Entman (1993) reforça que o enquadramento (framing) seleciona aspectos da realidade para enfatizar determinadas interpretações.

A teoria do agenda-setting (McCombs, 2004) indica que os meios de comunicação não dizem às pessoas o que pensar, mas sobre o que pensar — determinando, portanto, a centralidade das tragédias no debate público. Traquina (2005) observa que o jornalismo, ao transformar o sofrimento em espetáculo, corre o risco de banalizar o drama humano.

No contexto brasileiro, Santos (2020) demonstra que portais digitais tendem a priorizar o impacto visual e a emoção em detrimento da apuração técnica. Já Silva (2022) chama atenção para a “mídia da comoção”, conceito que explica o uso da emoção como estratégia de engajamento.

Casos anteriores, como o acidente da Chapecoense (2016) e o da TAM (2007), evidenciam a transição de um jornalismo factual para um modelo de narrativas emocionais em tempo real. Essa tendência foi intensificada com os casos Voepass (2024) e Marília Mendonça (2021), nos quais a visibilidade instantânea das redes e portais se sobrepôs à checagem e à contextualização.

Kovach e Rosenstiel (2014) lembram que a essência do jornalismo é a verificação e que a pressa informacional ameaça a credibilidade. Schudson (2010) e Wolf (2009) acrescentam que o jornalismo deve ser visto como um sistema social que reflete tensões entre economia, ética e tecnologia.

Assim, o jornalismo digital enfrenta o desafio de equilibrar velocidade e responsabilidade, para que o impacto informativo não se converta em espetáculo do sofrimento.



## 5 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A análise revelou que a cobertura dos portais sobre os acidentes aéreos de 2021 e 2024 seguiu um padrão de intensificação emocional e repetição narrativa. No caso de Marília Mendonça, as matérias destacaram a trajetória artística e a comoção dos fãs, transformando o acontecimento em um evento memorialístico. No caso Voepass, a narrativa focou na tragédia e nas imagens do local do acidente, com pouco espaço para explicações técnicas.

O estudo contribui para compreender como a cobertura jornalística digital constrói o imaginário da tragédia, atuando como mediadora simbólica do luto coletivo. Os resultados evidenciam que a instantaneidade dos portais tende a reduzir a profundidade informativa e a transformar a dor em produto midiático.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho reforça a importância da ética jornalística na era digital e oferece subsídios para reflexões sobre a formação de novos profissionais do jornalismo, enfatizando a necessidade de equilíbrio entre emoção, precisão e contexto.

## 6 CONCLUSÃO

Os portais de notícia desempenham papel central na comunicação de tragédias aéreas, sendo ao mesmo tempo instrumentos de informação e construtores de memória coletiva. O estudo demonstra que a busca por audiência e a rapidez na publicação afetam a qualidade da cobertura jornalística e a percepção pública dos fatos.

No caso da Voepass (2024), o foco excessivo na espetacularização ofuscou o debate sobre segurança aérea e protocolos de prevenção. Já no episódio da Marília Mendonça (2021), a emoção e a comoção se sobrepuseram à análise jornalística.

Conclui-se que o jornalismo digital brasileiro ainda carece de estratégias para lidar com tragédias sem recorrer ao sensacionalismo. Recomenda-se, portanto, a formação crítica dos profissionais e o fortalecimento das práticas de checagem, como forma de garantir que o público receba informação com ética e responsabilidade social.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ENTMAN, R. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, 1993.

GOMES, W. **Transformações do Jornalismo na Era Digital**. São Paulo: Paulus, 2019.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

McCOMBS, M. **Setting the Agenda: The Mass Media and Public Opinion**. Cambridge: Polity Press, 2004.

SANTOS, C. F. **A cobertura jornalística de acidentes aéreos e a construção do imaginário da tragédia**. UFPE, 2020.

SCHUDSON, M. **Why Democracies Need an Unlovable Press**. Cambridge: Polity Press, 2010.

SILVA, M. R. **O espetáculo da dor: mídia, emoção e tragédia no jornalismo brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

THOMPSON, J. **The Media and Modernity: A Social Theory of the Media**. Stanford: Stanford University Press, 1995.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2009.